



Obesidade metabolicamente benigna: um resumo conceitual

Gilsandro Gomes de Andrade Lopes¹, Gabriel Antônio Bezerra Costa e Souza², Jordana Araújo da Silva³, Pedro Henrique Godoi Vieira⁴, Aldifran Ferreira da Silva⁵

Tipo de trabalho: temas de revisão

Modalidade: Pôster Digital

Classificação: T83/ E66

RESUMO

A obesidade é fator de risco para diversas doenças, caracterizada pelo acúmulo exacerbado de tecido adiposo e classificada a partir do índice de massa corporal (IMC). É crescente sua prevalência na população brasileira nos últimos anos. Apesar de conhecida, a relação entre a obesidade e o agravamento do estado de saúde é discutível, uma vez que há indivíduos com acúmulo de adiposidade sem alteração metabolicamente maligna. Essa condição é chamada de obesidade metabolicamente saudável. Devido a esses aspectos, é essencial a realização de estudos quanto a sua definição e fisiopatologia. Objetivou-se, aqui, definir e discutir a Obesidade Metabolicamente Benigna, a fim de promover uma abordagem clínica integral do paciente obeso. Trata-se de uma revisão de literatura com ênfase em definição e fisiopatologia da Obesidade Metabolicamente Benigna, baseada em artigos, em inglês, publicados nos últimos 5 anos no PUBMED e *Medical Subject Headings*. Descritores utilizados: *obesity, benign, metabolically*. Achados recentes identificam a existência de indivíduos metabolicamente mais saudáveis dentro da variabilidade fenotípica da obesidade (os MHO). Indivíduos MHO apresentam os índices cardiovasculares AIP (índice aterogênico plasmática), LAP (produto de acumulação lipídica) e CMI (complexo médio-intimal) e níveis de triglicérides menores que os demais obesos. Indivíduos MHO apresentam maior função pulmonar, enquanto que maiores percentuais de gordura se associam com menores taxas de densidade mineral óssea. Os dados epidemiológicos de pacientes MHO no Brasil ainda são escassos e mesmo estudos europeus apontam inconsistências quanto à prevalência desses indivíduos nas populações estudadas. Destaca-se que esse número diminui com a idade e é afetado por critérios

¹ Universidade Federal do Maranhão (UFMA); gilsandro.andrade@discente.ufma.com.

² Universidade Federal do Maranhão (UFMA); bezerra.gabriel@discente.ufma.br.

³ Universidade Federal do Maranhão (UFMA); jordananaaraujo30@gmail.com.

⁴ Universidade Federal do Maranhão (UFMA); pedro.godoi@discente.ufma.br.

⁵ Universidade Federal do Maranhão (UFMA); aldifran.silva@ufma.br.

específicos utilizados, como a pressão arterial e o nível sérico de lipídios – utilizados para definir um obeso saudável. A identificação dos pacientes MHO pode ser base de novas informações sobre fisiopatologia da obesidade em indivíduos acometidos, além de corroborar no desenvolvimento de intervenções adequadas quanto à evolução de estágios que acarretem alterações significativas à saúde dos pacientes.

PALAVRAS-CHAVE: Obesidade Metabolicamente Benigna. Patologia. Doença.

REFERÊNCIAS

1. Quintero FS, et al. Sobrepeso y obesidad: revisión y puesta al día de la Sociedad Latinoamericana de Gastroenterología, Hepatología y Nutrición Pediátrica (SLAGHN [Sobrepeso e obesidade: revisão e atualização]. Acta Gastroenterol Latinoam. Jun;46(2):131-59. Espanhol. 28704023. Disponível em: <<https://cutt.ly/gf7r9r2>>. Acesso em: 27 set. 2020.
2. Apovian CM. Obesity: definition, comorbidities, causes, and burden. Am J Manag Care. 2016 Jun; 22 (7 Suppl): s176-85. Disponível em: <<https://cutt.ly/2f7eFDF>>. Acesso em: 28 set. 2020.
3. Ministério da Saúde. Vigitel Brasil 2018: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico: estimativas sobre frequência e distribuição sociodemográfica de fatores de risco e proteção para doenças crônicas nas capitais dos 26 estados brasileiros e no Distrito Federal em 2018. Brasília: Ministério da Saúde, 2019. Disponível em: <<https://cutt.ly/cf7eZs2>> Acesso em: 27 set. 2020
4. Ferreira APS, Szwarcwald CL, Damascena GN. Prevalência e fatores associados da obesidade na população brasileira: estudo com dados aferidos da Pesquisa Nacional de Saúde, 2013. Rev. bras. Epidemiol. São Paulo, v. 22, e190024, 2019. Disponível em: <<https://cutt.ly/9f7rqMT>>. Acesso em: 27 set. 2020.
5. Smith GI, Mittendorfer B, Klein S. Obesidade Metabolicamente Saudável: fatos e fantasias. J Clin Invest. 2019;129(10):3978-3989. doi:10.1172/JCI129186. Disponível em: <<https://www.jci.org/articles/view/129186>>. Acesso em: 27 set. 2020.
6. Nilsson PM, Korduner J, MAGNUSSON M. Metabolically Healthy Obesity (MHO) - New Research Directions for Personalised Medicine in Cardiovascular Prevention. Curr Hypertens Rep. 2020 Feb 17;22(2):18, Malmö. Disponível em:<<https://cutt.ly/jf4ed16>>. Acesso em: 01 out. 2020.
7. Abolnezhadian F, et al. Association Metabolic Obesity Phenotypes with Cardiometabolic Index, Atherogenic Index of Plasma and Novel Anthropometric Indices: A Link of FTO-rs9939609 Polymorphism. Vasc Health Risk Manag. 2020;16:249-256. Disponível em: <<https://cutt.ly/Gf7tiyO>>. Acesso em 01 out. 2020.
8. Lee HY, et al. Metabolic health is more closely associated with decrease in lung function than obesity. PLoS One. 2019 Jan 23;14, Qatar. Disponível em: <<https://cutt.ly/nf4eYMe>>. Acesso em 01 out. 2020.

9. Chen Y, *et al.* Body fat has stronger associations with bone mass density than body mass index in metabolically healthy obesity. PLoS One. 2018 Nov 8;13(11); Londres. Disponível em: < <https://cutt.ly/wf4eAFg>>. Acesso em: 01 out. 2020.

10. Van VO, *et al.* The prevalence of metabolic syndrome and metabolically healthy obesity in Europe: a collaborative analysis of ten large cohort studies. BMC Endocrine Disorders, [S.L.], v. 14, n. 1, p. 1-13, 1 fev. 2014. Groninga; Disponível em: < <https://cutt.ly/if4eXGi>>. Acesso em: 01 out. 2020.